



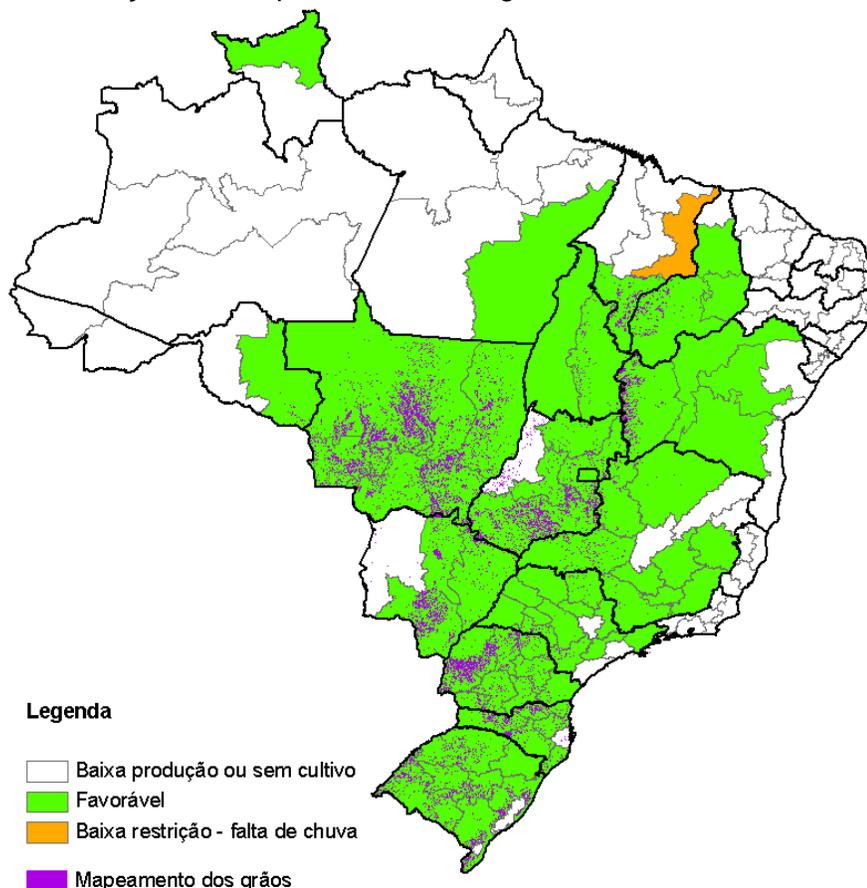
Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 52 31/01/2014

1 - Nordeste: Volta das chuvas.

As chuvas voltaram a ocorrer na região Nordeste, mas não uniformemente distribuídas. Enquanto no sul e oeste da região têm sido suficientes para o bom desenvolvimento das culturas e pastagens, nas outras áreas não têm caído com a frequência e intensidade necessárias para as práticas agrícola, pecuária e recarga dos açudes.

O Instituto Nacional de Meteorologia – INMET divulgou resultado de levantamento de condições hídricas, no mês de dezembro último, como sendo favoráveis para o cultivo de grãos nos principais estados produtores do país, incluindo grande parte da região Nordeste – quase todo o estado da Bahia, Piauí e uma pequena extensão do Maranhão –, Figura 1. Observa-se, ainda, pela figura, que o norte e leste da região não estão incluídos na condição de favoráveis para as culturas agropecuárias.

Figura 1 - Condição hídrica para o cultivo de grãos - Dezembro 2013

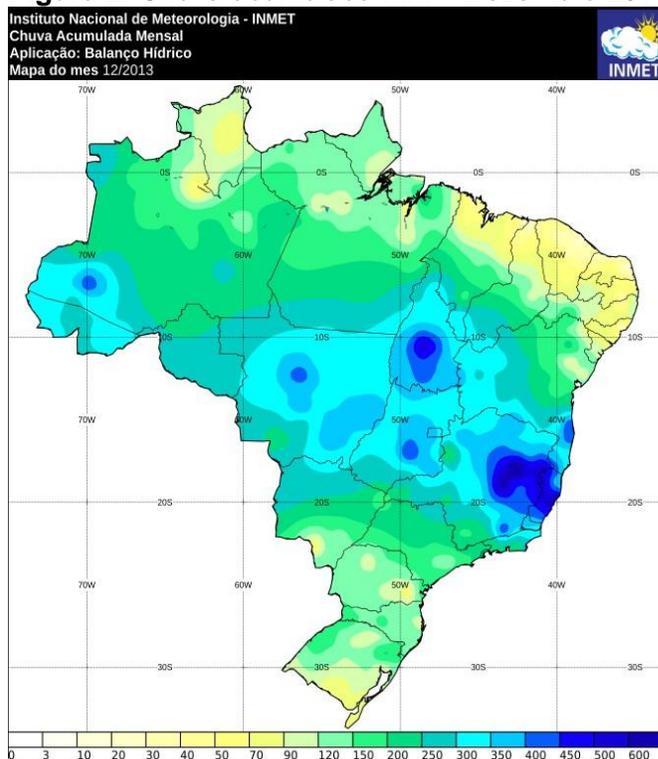


Fonte: INMET



O INMET divulgou também a Figura 2, abaixo, que mostra a intensidade das chuvas caídas no mês de dezembro de 2013 no país, observando-se que no Nordeste ficaram concentradas no estado da Bahia e sul dos estados do Piauí e do Maranhão, deixando de fora os estados do norte e leste da região.

Figura 2. Chuva acumulada mm – Dezembro 2013



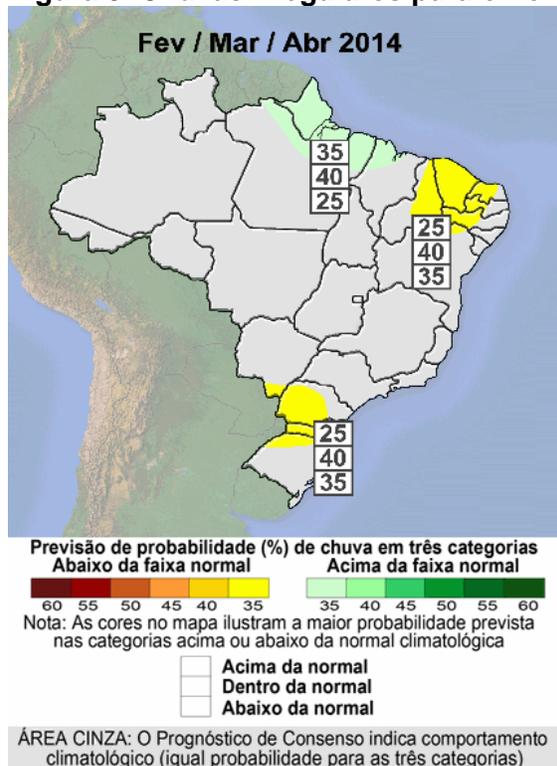
Fonte: INMET

Paralelamente, o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE) fez previsão de chuvas irregulares para o norte do Nordeste. Para a área em amarelo, Figura 3, que inclui o centro-leste do Piauí; a totalidade do Ceará; oeste do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Pernambuco e o norte da Bahia, a previsão por consenso para o trimestre fevereiro-março-abril de 2014 (FMA/2014) gerou a seguinte distribuição de probabilidades para a ocorrência de totais pluviométricos: 25%, 40% e 35% das chuvas situarem-se nas categorias acima, normal e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. A previsão destaca que o posicionamento de sistemas típicos dos meses de verão, associados com a circulação de verão na alta troposfera, pode contribuir para aumentar a irregularidade na distribuição espacial e temporal das anomalias de precipitação sobre o norte da região Nordeste.

Essas previsões vêm se confirmando, no que seria o terceiro ano consecutivo de escassez de chuvas na região em amarelo da Figura 3, pois as precipitações pluviométricas medidas no mês de janeiro em curso estão muito abaixo das normais de anos anteriores, como também comprova levantamento efetuado pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME, para a maioria dos municípios do estado.



Figura 3. Chuvas irregulares para o norte do Nordeste



2 - Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) - Previsão de Safra para o Nordeste.

A Conab divulgou, no início do mês de janeiro corrente, o 4º Levantamento de Safra para o Nordeste o qual pode ser observado na Tabela 1, abaixo:

Tabela 1 - Comparativo de área, produtividade e produção - Grãos(*)

UF/REGIAO	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
MA	1.626,70	1.654,10	1,7	2.210	2.270	2,7	3.594,50	3.755,00	4,5
PI	1.264,40	1.408,70	11,4	1.266	2.310	82,5	1.601,10	3.253,40	103,2
CE	787,7	787,7	-	284	823	189,8	223,6	648,2	189,9
RN	29,1	29,1	-	450	739	64,2	13,1	21,5	64,1
PB	109,8	109,8	-	421	474	12,6	46,2	52	12,6
PE	314,6	314,6	-	301	482	60,1	94,6	151,7	60,4
AL	76,5	76,5	-	753	753	-	57,6	57,6	-
SE	244,4	244,4	-	4.207	4.207	-	1.028,20	1.028,20	-
BA	2.805,20	3.059,70	9,1	1.919	2.387	24,4	5.381,90	7.303,30	35,7
NORDESTE	7.258,40	7.684,60	5,9	1.659	2.117	27,6	12.040,80	16.270,90	35,1
BRASIL	53.269,60	55.386,90	4,0	3.508	3.551	1,2	186.864,10	196.672,00	5,2

Legenda: *Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab: Levantamento de janeiro/2014



Os dados trazem, nesta safra, um aumento da produção agrícola nordestina da ordem de 35,1%, em comparação com a safra anterior – para a seleção de produtos. Enquanto que, no mesmo período, a produção agrícola do país cresceu, apenas, 5,2%. Esses resultados parciais vêm se mantendo, tendo em vista as condições climáticas favoráveis dos meses do final de 2013, nas regiões de cerrados dos estados da Bahia, Piauí e Maranhão, como se constata nos levantamentos meteorológicos efetuados pelo INMET.

A previsão da produção das subáreas com chuvas que iniciam no primeiro semestre do ano de 2014, como o Seminário, Agreste e Zona da Mata, toma por base valores de área e produtividade de anos anteriores de chuvas normais. O levantamento da CONAB revela também aumento significativo na produtividade da atual safra quando comparada com a do ano anterior, pelas mesmas razões apresentadas nas Figuras 1 e 2 acima, para áreas dos estados da Bahia, Piauí e Maranhão, os maiores produtores de grãos da região Nordeste. Observa-se ainda pequeno aumento da área plantada.

3 - DNOCS – Estoque de água dos açudes monitorados.

O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS divulgou a Tabela 2, abaixo, que mostra uma situação de baixa dos estoques dos reservatórios sob sua administração, após dois anos seguidos de estiagem. Esse fato se agrava diante de um período de chuvas que se aproxima e os institutos de meteorologia apontam para uma alta probabilidade de serem abaixo do normal.

Tabela 2 - Estoque de água dos açudes monitorados pelo DNOCS - Posição de 20/01/2014

Estados	Capacidade %	Estoque atual (Milhões m³)	Volume morto Un.
Maranhão	45	480	---
Piauí	33	484	6
Ceará	31	5.000	17
Rio Grande do Norte	32	999,5	15
Paraíba	16	624	10
Pernambuco	13	226	1
Alagoas	39	24	1
Sergipe	34	---	4
Bahia	41	471	1
norte Minas Gerais	26	2	3

Fonte: DNOCS

Segundo o chefe do Serviço de Monitoramento dos reservatórios do DNOCS, as chuvas da pré-estação até agora não garantiram nem uma pequena recarga dos açudes. E a situação das comunidades que dependem exclusivamente dos açudes, não é boa. Por exemplo, o açude Castanhão, no Ceará, está com o menor nível desde que encheu, em janeiro de 2004, tendo atualmente 2,6 bilhões de m³ ou 39% de sua capacidade, acrescentando que os açudes precisam de uma quadra chuvosa que possibilite suas recargas para o abastecimento das áreas urbanas, bem como o desenvolvimento da agricultura e pecuária.